

# TREZENTOS PARAFUSOS A MENOS: HUMOR, SONHOS E TRANSFORMAÇÕES

Ligia Bacon

Lucilene Benedita Ribeiro

(PG – FAFIJA)

Penha Lucilda de Souza silvestre (Orientadora – FAFIJA)

A literatura infanto-juvenil abre um leque de possibilidades aos jovens leitores, uma vez que oferece prazer e informações sobre temas diversos (históricos, sociais, existenciais e éticos). Como exemplo, o texto *Trezentos parafusos a menos* (2002), de Ricardo Azevedo. A narrativa apresenta episódios divertidos, marcados pelo *non-sense*, pelo humor, tal como escolhas e transformações da vida das pessoas e de como as mudanças e opções podem contribuir para o amadurecimento e felicidade. Isso resulta de uma linguagem simples, e ao mesmo tempo plurissignificativa, pois apresenta uma série de perspectiva, permitindo ao leitor posicionar-se criticamente. Nesse sentido, tem-se como objetivo apresentar uma leitura e análise do texto literário em questão com o intuito de observarmos os elementos da narrativa e a recepção do texto, visto que:

(...) o leitor curioso e interessado é aquele que está em constante conflito com o texto, conflito representado por uma ânsia incontida de compreender, de concordar, de discordar – conflito, enfim, onde quem lê não somente capta o objeto da leitura, como transmite ao texto lido as cargas de sua experiência humana e intelectual. (SAFADY, 1968, p. 13)

A história do texto literário em pauta é contada pela menina Tatiana. Seu Luís, pai da protagonista, é um pacato contador, metódico, com horários e regras que Tatiana detesta: vai ao banheiro sempre à mesma hora, nunca come pizza, não atende telefone, entre outras coisas. Sua mãe, Ruth, também tem suas manias: vive às voltas com regime e morre de medo de coisas que possam significar mudanças na estabilidade de suas vidas. Um dia, seu Luís recebe um aviso para comparecer à Justiça. Toda família fica preocupadíssima, pois ele confessa ter cometido um pequeno deslize com seu imposto de renda: não havia declarado um dinheiro recebido no ano anterior. Ao voltar para casa, seu Luís dá uma notícia que mudará o destino de toda família: estavam ricos. Na verdade, ele havia sido chamado pela Justiça para receber uma herança deixada por uma tia que não via há muito tempo. A rotina de todos é drasticamente mudada: seu Luís decide parar de trabalhar e aprender "Técnicas, fórmulas e métodos de não fazer absolutamente nada" e Ruth passa a frequentar um curso de artes circenses. Em meio ao caos que se instala na casa, com seu pai fazendo maluquices como treinar para estátua, juntamente com sua mãe, em meio ao jardim cheio de bichos preguiça. Tatiana tenta fazê-los perceber a necessidade de certa estabilidade até que, não agüentando mais, ela desabafa toda sua angústia. Isto faz com que seus pais repensem suas vidas, decidindo ir em busca da realização dos sonhos deixados de lado em função da luta pela sobrevivência: Luís volta a tocar violão, conseguindo emplacar um sucesso e viver como músico e Ruth vai para a faculdade de Enfermagem.

*Trezentos Parafusos a menos* fala sobre sonhos e mudanças. O narrador apresenta tais mudanças gradativamente "como uma metamorfose". Assim, o leitor é convidado a participar e acompanhar o rumo tomado por cada personagem. Num primeiro momento, o autor nos apresenta as personagens e a rotina de cada um: Tatiana, protagonista da história, é uma menina como outra qualquer de sua idade, procura entender o seu ambiente familiar. É uma personagem que representa o adolescente atual, sempre questionando as situações, como

por exemplo, o fato de seu pai ser tão metódico em suas rotinas diárias. Isso faz com que ela reflita e compare seus pais com os de suas colegas de escola.

“Se alguém, em todo o caso, chegasse e perguntasse à Tatiana se ela era feliz, provavelmente a resposta ia ser um “acho que sim”. Apesar do dinheiro curto, levava uma vida bastante confortável. Filha única, Tatiana até que gostava dos pais”. (AZEVEDO, 2002, p. 5).

Já a mãe de Tatiana, Dona Ruth, tem mania de regime, morre de medo das mudanças que possam afetar a estabilidade emocional da família, e seu maior sonho é ser enfermeira.

“Durante a semana, no período da manhã, trabalhava como balconista da Livraria Ubaldo. O resto do tempo arrumava a casa, fazia faxina, cozinhava, lavava e passava como quase qualquer dona de casa. Era do tipo que gostava de ir pra cozinha, ligar o radinho de pilha e cantar junto com os cantores. Mas dona Ruth também tinha das suas. Por “exemplo, achava que estavam oito quilos acima do peso” (...) (AZEVEDO, 2002, p. 18)

Seu Luís, o pai de Tatiana, cheio de manias, metódico e cheio de horários e regras, tem um sonho não realizado: ser músico, e isso interfere em suas atitudes.

“O pai da menina era tão metódico, tão metódico que parecia uma caixa registradora. Acordava diariamente às seis e quinze em ponto. Ficava se espreguiçando durante cinco minutos. Tomava

banho das seis e vinte às seis e meia. Depois, devorava quase sem mastigar o café da manhã, três xícaras cheias de café com leite, dois ou mais pedaços de bolo, vários pães recheados de manteiga, iogurte, mel, aveia e alguns biscoitos.” (AZEVEDO, 2002, p. 8)

No segundo momento há uma ruptura, ou início da metamorfose que irá ocorrer na vida dos personagens. Quando todos acham que seu Luís seria preso por sonegar imposto, ele aparece para dizer que recebeu uma herança e com isso pretende mudar seu estilo de vida. Então, todos na família começam a mudar.

Mas essa mudança que parece ser muito boa vai se tornando estranha para Tatiana que resolve se rebelar. A rebeldia de Tatiana gera um conflito entre ela e seus pais, o que resulta no terceiro momento, ou seja, quando Seu Luís e Dona Ruth explicam os motivos que os levaram as mudanças Então eles se abrem e procuram viver a vida da forma como sempre sonharam. Seu Luís realiza seu sonho de ser músico, Dona Ruth vai tentar realizar seu maior sonho, ser enfermeira e presta vestibular para uma faculdade de enfermagem.

Na narrativa, o narrador revela domínio de diferentes estratégias e técnicas, uma característica trazida pela ficção contemporânea. Constrói um texto inovador e rompe com padrões tradicionais. Trabalha com histórias encaixadas, incluem bilhetes, cartas, recadinhos, textos científicos, letra de música e poesia no interior da narrativa. Desta maneira, a realidade e a imaginação fundem-se no livro, levando assim o leitor a uma história viva e bem humorada, capaz de torná-lo consciente de si mesmo e do mundo ao seu redor. Sobre isso nos diz Nelly Novaes Coelho:

Realidade e imaginação adquirem igual importância no novo universo literário infantil,

onde se cruzam linhas narrativas bem diferentes entre si – desde a que se volta para o real-objetivo, fixado diretamente por um olhar crítico e questionador, até a indefinição de fronteiras entre idade e o Imaginário. (NOVAES, 2000, p.131).

No que se refere à linguagem, o texto apresenta o registro coloquial, usado não apenas nos discursos direto e indireto livre, mas também no discurso do narrador. Essa característica de forma alguma o empobrece, muito ao contrário, enriquece e dá-lhe um tom claro de humor. A cada observação de Tatiana sobre as atitudes de seus pais percebe-se também uma mudança gradativa. Nessas observações o autor procurou usar conhecidos chavões populares como forma de estreitar laços entre o texto e o leitor.

“Meu pai é dose pra leão!” (AZEVEDO, 2002, p. 8)

“Meu pai é uma calamidade publica” (AZEVEDO, 2002, p. 13)

“Meu pai é pancada da cabeça” (AZEVEDO, 2002, p.16)

De uma forma cômica, divertida o livro levanta temas vividos na atualidade: idéia obsessiva por regimes, famílias inexperientes, a vida das crianças e seus pensamentos sobre os pais. Trata de temas sociais, como o menino Jéferson que roubou roupas para se aquecer no frio; do homem que foi, ao restaurante para comer mesmo não tendo dinheiro, pois estava há quatro dias sem comer e mostra a postura das pessoas perante tudo isso. Trata também das mudanças sobre as relações familiares, a busca pela felicidade e da realização social.

O narrador estabelece uma cumplicidade com o leitor, convidando-o a participar da experiência literária. Deixando em aberto o destino dos personagens, permite ao leitor tirar suas próprias conclusões, construindo, então, seu próprio texto no sentido que se aprofunda na leitura final, possibilitando assim, uma ampliação do seu horizonte de expectativas.

“(...) Sei que poderia tentar escrever mais, inventar novos capítulos, e até personagens, mas achei melhor parar por aqui mesmo. Reconheço que muitos assuntos ficaram em aberto na história (...)”. (AZEVEDO, 2002, p. 133).

Ou seja, o livro *Trezentos Parafusos a Menos* cumpre o dever do bom texto literário, que é oferecer ao leitor a possibilidade de vivenciar situações que não são possíveis em sua vida real, levando-o a entender e a adquirir novas experiências ficcionais que o leve à reflexão. Sobre isso nos diz Maria Alice Faria:

A literatura (e portanto a literatura para a juventude) é portadora de um sistema de referências que permite a cada leitor organizar sua função psíquica com o vivido e a sensibilidade que lhe é própria. (FARIA, 2004, p. 19)

A leitura traz grandes descobertas, elaborações e difusões de idéias, coisas essas que levam o sujeito ao crescimento contínuo do saber. A aquisição de novas informações, a conseqüente expansão de horizontes, o “status” intelectual, todos decorrentes das leituras mais ecléticas, vão se tornarem instigadoras de diálogos mais freqüentes e de

comunicações mais autênticas, onde realmente passam a se tornar acréscimos à identidade do indivíduo leitor.

Na leitura do livro de Ricardo de Azevedo, o "falar-ouvir" acaba saindo de cena, onde passam a protagonizar: o leitor e o documento escrito (veículo da mensagem). Esse é o encontro que vai distinguir o leitor dos demais sujeitos, pois será através da expressão escrita que ele interpretará, analisará, e trará daquele mundo dos signos lingüísticos, que formam a trama-tecido do texto. Daí a compreensão de seu mundo.

A leitura pode provocar rupturas, mudanças, sendo assim, ninguém jamais será o mesmo após ler um bom livro. O comprometimento do leitor com o mundo estará mudado e tudo aquilo para o qual olhar, também. Consideradas as funções lúdicas e formadoras da literatura, pode-se afirmar que talvez seja o reconhecimento destas que esteja faltando para uma mudança na forma dos alunos encararem a leitura literária.

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo de tríade famosa, - o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica, (...) ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, - com altos e baixos, luzes e sombras. (CANDIDO, 1972, p.6)

Então, no âmbito escolar, onde o professor pode apropriar do lúdico e como formador de leitura colaborar para a transformação da realidade.

Em Síntese, o texto *Trezentos Parafusos a menos*, tivemos o texto literário em pauta para contribuir para as atividades de leitura de literatura em sala de aula, pois além de proporcionar grande prazer, nos proporciona também reflexões sobre as atitudes humanas, seja espiritual ou intelectual. Desta forma podemos encerrar nosso trabalho reforçando a importância de uma produção literária infanto-juvenil que busca repensar a relação entre a criança, a do adolescente e o adulto a partir dos elementos estruturais.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. ***Trezentos Parafusos a menos***. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

CANDIDO, Antonio. **A leitura e a formação do homem**. Reunião anual da SBPC. São Paulo: Usp, 1972.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: um objeto novo**. In: *Literatura: arte, conhecimento e vida*. São Paulo: Peirópolis, 2000. (- Série Nova consciência).

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

SAFADY, Naief. **Introdução à análise do Texto**. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1968.